



PROMOÇÃO EMANCIPATÓRIA DA SAÚDE E A SAÚDE DA FAMÍLIA EM TERRITÓRIOS EM CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS RUMO AO ODS 11

Keila Formiga de Castro¹, Luís Fernando dos Santos Silva², Renata Duarte Fernandes³, Luiza Brito Silvino Gomides⁴, Fernando Ferreira Carneiro⁵, Vanira Matos Pessoa⁶

Resumo: Introdução: A promoção emancipatória em saúde, um processo dialético de produção, saberes e práticas que ampliam a autonomia comunitária, reduzem vulnerabilidades socioambientais e afirmam direitos, tornando-se inéditos viáveis, espaços de liberdade, participação e justiça social. Os territórios do campo no Brasil têm sido historicamente atravessados por conflitos socioambientais decorrentes do modelo de desenvolvimento agro-hidro-minero negócio. Esses processos impactam diretamente a saúde, a organização comunitária e os modos de vida locais, gerando situações de injustiça ambiental. Emergem dos territórios impactados, práticas participativas e emancipatórias em saúde que, ao valorizar os saberes populares e a organização social, fortalecem a resiliência comunitária e dialogam com o ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis. **Objetivo:** Reconhecer as práticas emancipatórias em saúde como respostas às injustiças ambientais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades da Estratégia Saúde da Família, residentes em saúde coletiva, lideranças comunitárias e movimentos culturais de base comunitária, no território do Baixio das Palmeiras em Crato-CE, analisadas à luz da determinação social da saúde e da ecologia de saberes. **Resultados:** Destacam-se a consolidação do Conselho Local de Saúde como espaço de governança participativa e controle social, fortalecendo a capacidade da comunidade de enfrentar as iniquidades em saúde; a realização das Mostras de Saberes do Baixio das Palmeiras, espaços dialógicos que procuraram promover a Ecologia de Saberes e fortalecer a interculturalidade no território; a implantação do Jardim Medicinal na UBS, farmácia viva tipo 1, que resgatou conhecimentos ancestrais sobre plantas, reforça a autonomia e emancipação do cuidado. Essas práticas intersetoriais produziram efeitos concretos no cuidado em saúde, na preservação cultural e na ressignificação do território como espaço de resistência e bem viver. **Conclusão:** As experiências relatadas demonstram resposta concreta às injustiças ambientais, tais ações fortalecem o protagonismo comunitário, consolidam alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento e reafirmam o direito à saúde e à vida em territórios em conflito. Alinhadas ao ODS 11, essas práticas apontam caminhos para políticas públicas inclusivas e territorializadas, que reconheçam a centralidade da participação social na construção de comunidades mais resilientes e saudáveis.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Saúde da População Rural, Estratégia Saúde da Família, Justiça Ambiental, Desenvolvimento Sustentável.

¹ Doutoranda em Saúde da Família, FIOCRUZ, Enfermagem. E-mail: keilaformigacastro2@gmail.com

² Residente em Saúde Coletiva, URCA, Fisioterapia. E-mail: luisfernando.fisio12@gmail.com

³ Residente em Saúde Coletiva, URCA, E-mail: residencia.renata10@gmail.com

⁴ Residente em Saúde Coletiva, URCA, E-mail: luizabs08@gmail.com

⁵ Pesquisador, FIOCRUZ, Biólogo. E-mail: fernandocarneirofiocruz@gmail.com

⁶ Pesquisadora, FIOCRUZ, Enfermeira, E-mail: vanira.pessoa@fiocruz.br